

Formação continuada de professores: visão docente acerca da formação oferecida pela rede municipal de ensino de um município do interior do estado do Espírito Santo¹

Continuous teacher education: teacher's perception about the training offered by the municipal school system of a municipality in the interior of the state of Espírito Santo

Andrissa dos Santos Flávio
Isadora Marchiori de Oliveira
Márcia Perini Valle

Resumo: Este artigo teve, como objetivo geral, investigar a formação continuada docente ofertada pela rede municipal de ensino de um município do interior do estado do Espírito Santo, tendo como base a visão dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica realizada por meio de material já publicado, constituído por livros, artigos científicos e documentos oficiais referentes ao assunto em questão tendo, como principais autores, Libâneo (2018), Nóvoa (2009) e Carvalho (2006). Além de pesquisa de campo, por meio de entrevista com a responsável pelo Centro de Formação da Secretaria Municipal de Educação (SEME) e questionários aplicados aos professores que atuam em cinco diferentes escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino. Os professores citam a necessidade da formação continuada transpor a teoria na prática do cotidiano escolar. Dessa forma, é preciso que as vozes dos professores sejam consideradas quando da implementação das formações continuadas. Elas precisam ainda observar a realidade e a diversidade do contexto escolar, tendo em vista que a formação desenvolvida de forma significativa, é de extrema importância para todo o ambiente escolar.

Palavras chave: Visão docente; Formação Continuada; Ensino Fundamental.

Abstract: This article aimed to investigate the continuing education for teachers offered by the municipal education network of a town in the state of Espírito Santo, based on the perspectives of teachers in the early years of elementary education. The methodology used was a bibliographical review of previously published material, consisting of books, scientific articles, and official documents related to the subject in question, with the main authors being Libâneo (2018), Nóvoa (2009), and Carvalho (2006). Additionally, field research through an interview with the head of the Training Center of the Municipal Department of Education (SEME) and questionnaires applied to teachers working in the early years of five different elementary school in the municipal education network. Teachers emphasized the need for continuing education to go beyond theory and into practice in the daily school routine. Therefore, it is crucial that teachers' voices are considered when implementing continuing education programs. These programs must also take into account the reality and diversity of the school context, as meaningful professional development is essential to fostering a positive impact across the entire school environment.

Keywords: Teaching vision; Continuing Education; Elementary Education.

¹ Artigo resultante do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior de Linhares/FACELI, estado do Espírito Santo.



Introdução

A realidade social, o sistema de ensino, a instituição educacional e as finalidades envolvidas na educação foram se modificando com o tempo e, como consequência dessa transformação, o professor necessita buscar aprimoramento, ou seja, estar disposto a sofrer mudanças em seu processo de formação e em suas práticas vivenciadas no cotidiano escolar.

Devemos ficar atentos a respeito da visão que os professores têm sobre a formação continuada oferecida pela rede municipal de ensino. É necessário que o docente exponha seu ponto de vista para que, no momento do planejamento das ações da formação, sejam utilizadas estratégias que fundamentem e auxiliem o seu aperfeiçoamento e contribuam para a valorização da sua profissão.

Sendo assim, buscamos, por meio desta pesquisa, investigar a formação continuada docente ofertada pela rede municipal de ensino de um município do interior do estado do Espírito Santo tendo, como base, a visão dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para alcançar esse objetivo, a metodologia desenvolvida privilegiou a revisão bibliográfica e a pesquisa de campo.

A pesquisa de campo foi realizada por meio de questionário aplicado com os professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e entrevista realizada com a coordenadora do Centro de Formação da SEME. Ressaltamos que, devido ao momento de pandemia que estamos enfrentando, os questionários foram desenvolvidos utilizando uma plataforma virtual chamada *Google Forms* e enviados, via *internet*, por meio de um aplicativo de celular utilizado atualmente.

Formação continuada de professores no Brasil: conceitos e definições

As constantes transformações da vida social interferem diretamente nas questões da área da educação. Do mesmo modo, a formação dos docentes é influenciada pelas novas demandas da sociedade. Os profissionais da educação precisam se atualizar constantemente diante dos novos desafios encontrados no cotidiano escolar.



É, nessa perspectiva, que as ações da formação continuada se fazem necessárias e ela assegura uma prática voltada ao aperfeiçoamento das demandas educacionais. Para tanto, essa formação deve instigar a reflexão dos professores sobre suas práticas de ensino diante das necessidades que emergem do cotidiano escolar, procurando por novas tecnologias de ensino.

Para Santos (2009, p.158), a formação profissional “[...] corresponde ao curso superior somado ao conhecimento acumulado ao longo da vida. Uma boa graduação é necessária, mas não basta, pois é essencial atualizar-se sempre”. Percebemos que é importante ter uma formação inicial de qualidade e sólida, porém não se pode estabelecer essa formação como um processo já concluído. Diante das constantes mudanças e inovações na educação, faz-se necessário dar continuidade a novos saberes ao longo da trajetória profissional, mantendo-se em harmonia com o contexto em que está inserido e com as necessidades dos estudantes.

Para Libâneo (2018), a formação continuada pode ocorrer no próprio contexto de trabalho por meio de reuniões, estudos, cursos, pesquisas etc. ou ainda fora da jornada de trabalho, participando de seminários, congressos, cursos externos, dentre outros. As duas formas de estudo são importantes no processo de formação continuada dos professores.

Diante desse contexto, notamos a importância da formação continuada para o trabalho docente após a sua formação inicial. É necessário que o docente procure especializar-se de tal forma que dê continuidade ao aprimoramento da sua prática de ensino já desenvolvida. Ele deve buscar por uma formação que envolva a teoria e a prática com a reflexão, tendo, como pano de fundo, a realidade e as experiências vivenciadas.

Compreendemos, assim, que a formação continuada precisa ser abordada de forma que atenda às demandas educacionais apresentadas e que se façam várias abordagens para sabermos o que será necessário para melhorar o trabalho no campo de atuação do profissional.

Nóvoa (2009) defende a necessidade de a formação continuada, no âmbito escolar, ser construída dentro da profissão. A demanda, os anseios e as necessidades dos docentes devem ser levados em consideração ao se



implementar ações dessa natureza. Os saberes e conteúdos produzidos e apropriados pelos docentes devem ser colocados em prática à luz de uma sólida fundamentação teórica, conforme a realidade em que se encontram.

Os conhecimentos obtidos desde a formação inicial de um professor e no decorrer de sua carreira proporcionam conhecimentos que fazem com que o profissional tenha competência para suprir as necessidades e dificuldades encontradas. Vale ressaltar que esses conhecimentos estão em constante transformação, e o docente necessita de novas formações para, cada vez mais, se aperfeiçoar e atender as expectativas em sala de aula.

Ao longo dessa pesquisa, utilizamos o termo “formação continuada” por opção epistemológica. Convém ressaltar que comumente outras terminologias são atribuídas a esse processo formativo, entre elas, destacam-se: “aperfeiçoamento”, “treinamento”, “reciclagem” e “capacitação”. Esses conceitos trazem consigo significados que são marcados por determinadas visões de mundo e concepções de educação. Para tanto, convém analisarmos cada termo diferenciando-os.

Segundo Lima e Aguiar (2015, p.144-145):

[...] existem distinções entre esses diferentes termos: reciclagem dá ideia de mudanças profundas que desconsideram os saberes já existentes; treinamento indica destreza, exercício repetitivo e condicionante; capacitação sugere apenas o desenvolvimento de habilidades; aperfeiçoamento dá a entender completude e acabamento; já o termo formação implica um processo de construção inacabável.

Os termos expressam diferentes modos de conceber o processo formativo influenciando, assim, as práticas pedagógicas desenvolvidas nas salas de aula, atingindo uma normativa baseada em modelos prontos. Logo, quando falamos em formação, estamos defendendo um processo em construção.

Sobre esse aspecto, a formação continuada de professores não deve ser confundida com ações pré-estabelecidas e fundamentadas em modelos prontos. Deve ser compreendida como um processo complexo que tem valor nos diversos espaços e atividades, não se limitando a treinamentos, capacitações e reciclagens.



Respaldo legal da Formação Continuada de professores

Em sua maioria, as formações ficam a critério dos gestores municipais, estaduais e até mesmo do âmbito federal, que são responsáveis por planejar, oferecer e executar os cursos de formação para que se possam obter resultados eficientes e eficazes voltados para a sala de aula. Nesse sentido, deve ser levada em consideração a necessidade de problematizar e refletir sobre a práxis educativa.

A formação continuada dos docentes é amparada pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9394/96 (Brasil, 1996), no seu título VI, parágrafo único do art.61 que preconiza:

A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades (Brasil, 1996).

Dessa forma, a formação dos docentes necessita atender as particularidades de acordo com cada função estabelecida no âmbito escolar, tal como responder aos objetivos propostos em cada etapa da educação básica. Promover, dentro de suas competências de trabalho, uma formação voltada para o conhecimento científico e social e, assim, assegurar que esse estudo tenha uma relação entre a teoria e a prática, por meio de estágios, formação em serviço e vivências anteriores.

A LDBEN, no Art. 62 (redação dada pela Lei Nº 12.056/2009), parágrafo primeiro, estabelece que: “A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério” (Brasil, 2009). Desse modo, é dever do estado ofertar formação continuada de professores de acordo com as necessidades e especificidades de cada etapa escolar, a fim de promover a qualidade do ensino no país.



A Resolução CNE/CEB Nº 4/2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, destaca, no Art. 9º, que uma escola de qualidade tem como eixo central o estudante e a aprendizagem atendendo os seguintes requisitos: “[...] valorização dos profissionais da educação, com programa de formação continuada, critérios de acesso, permanência, remuneração compatível com a jornada de trabalho definida no projeto político-pedagógico” (Brasil, 2010).

O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, aprovado pela Lei Nº 13.005 de 2014, estabelece, especificamente na Meta 16, que seja garantido “[...] a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino” (Brasil, 2014).

Nesse contexto, o Plano Municipal de Educação de Linhares (PME), Lei Nº 3.509/2015, amplia a ideia contida no PNE/2014 de forma que a formação continuada seja oferecida em serviço. Assim sendo, o município assegura o direito do docente em realizar a formação continuada dentro da sua carga horária de trabalho. Essa formação em serviço reforça a busca pelos estudos no campo de atuação, valorizando o trabalho docente. O PME de Linhares aponta, ainda, que a política municipal de formação continuada para os profissionais da educação será consolidada por meio do Centro de Formação (Linhares, 2015).

A Resolução CNE/CP Nº 1/2020, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada) apresenta os princípios norteadores, os fundamentos pedagógicos da formação continuada de docentes da Educação Básica.

Art. 4º A Formação Continuada de Professores da Educação Básica é entendida como componente essencial da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem, para a constituição de competências, visando o complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho (Brasil, 2020).



A Resolução CNE/CP Nº 1/2020 concebe o professor como agente formativo de conhecimentos e culturas e ainda como orientador dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a referida normativa preconiza que a formação continuada é componente essencial para uma atuação docente.

É importante ressaltar que a formação continuada precisa atender às particularidades e características necessárias a fim de contribuir, de forma significativa, para prática docente.

A elaboração do processo de formação continuada deve ser organizada com cuidado, observando aspectos necessários para que haja eficácia e consonância com os devidos sistemas educacionais. Uma das características básicas deve ser o uso de metodologias ativas viabilizando o protagonismo do professor, com foco no conhecimento pedagógico de cada conteúdo que ministra. Há ainda a preocupação com as formações que são oferecidas de forma esporádica e fragmentada (Brasil, 2020).

Nesse sentido, a formação continuada de professores da Educação Básica poderá ocorrer sob a forma de cursos e programas flexíveis, “[...] presenciais, a distância, semipresenciais, de forma híbrida, ou por outras estratégias não presenciais, sempre que o processo de ensino assim o recomendar, visando ao desenvolvimento profissional docente [...]” (Brasil, 2020).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica tratam, ainda, do aperfeiçoamento ao longo da vida em serviço (Brasil, 2020). A formação em serviço, já anunciada na LDB/1996 e no PME de Linhares em 2015, elaborada e estruturada para o atendimento das demandas educacionais, deve considerar os saberes e as experiências que são desenvolvidos e adquiridos ao longo da vida profissional.

As políticas para a formação, ao longo da vida em serviço, precisam ser organizadas de acordo com a diversidade encontrada no cotidiano escolar, pois permitem que os professores estudem em horário de trabalho, ou seja, dentro da escola e junto com outros professores. Dessa forma, eles aprendem e compartilham suas experiências entre seus pares e ainda fazem parte do seu



próprio processo de aprendizagem. Essa aprendizagem precisa ser significativa, contextualizada com a prática e com a supervisão de um mediador.

Encaminhamento metodológico

Esta pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica feita consultando e analisando material já publicado referente ao assunto em questão e pesquisa de campo com a realização de entrevista à responsável pelo Centro de Formação da SEME e aplicação de questionário aos professores que atuam em cinco escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de um município do interior do estado do Espírito Santo. O questionário, contendo dezesseis questões de múltipla escolha e uma questão discursiva, foi aplicado aos professores por meio do *Google Forms* em função do momento da pandemia da Covid-19.

Para um melhor tratamento dos objetivos, foi utilizada a pesquisa exploratória e descritiva, expondo o que os professores têm a dizer sobre o assunto abordado e o que os cursos oferecem para a prática docente, procurando, ainda, reunir informações oferecidas pela SEME de como são desenvolvidas as ações de formação continuada na rede municipal de ensino no município.

A implementação da formação continuada na rede de ensino de um município do interior do estado do Espírito Santo

Para uma melhor discussão sobre a formação continuada dos professores ofertada pela rede municipal de ensino, a entrevista realizada com a coordenadora do Centro de Formação da SEME continha nove questões. As discussões, a seguir, são referentes às respostas dessa entrevista.

Segundo a coordenadora, o município organiza o calendário de formação continuada de professores da rede de ensino no início de cada semestre, “[...] conforme a carga horária do formador e as turmas. No entanto, acontecem ainda algumas formações pertinentes a alguns temas”. Não ficou



claro quais temas são pertinentes à formação continuada nem por qual motivo essas formações acontecem sem planejamento prévio.

De acordo com a entrevistada, o calendário da formação continuada é organizado a partir da disponibilidade dos formadores e das turmas. Percebe-se que as demandas dos professores em formação não é critério para a organização dos cursos a serem ofertados. O professor precisa ser ouvido e incluído nesse processo de escolha dos temas a serem abordados nessas formações oferecidas. Sendo assim, faz-se necessário que a formação continuada considere que “[...] o docente possa expor suas necessidades formativas e que seja partícipe do seu processo de desenvolvimento profissional [...]” (Aguiar; Hoboldi, 2015, p.222).

Quando questionada sobre a importância da implementação de formação continuada para professores e como ocorre esse planejamento, a participante da pesquisa respondeu que:

A formação adquirida no curso superior é a base para alcançar outros aprendizados dentro da docência. Todo profissional, necessita de formações contínuas durante o seu processo de desenvolvimento para se atualizar e conseguir direcionar seus ensinamentos.

O planejamento é feito sempre no ano anterior (para o primeiro semestre) e no mês de junho (para o segundo semestre), pensando em formações que podem agregar aos professores informações novas ou dando um outro olhar para as informações que já foram adquiridas.

Como salientado pela coordenadora, todo profissional necessita atualizar seus conhecimentos, portanto são necessárias formações que deem continuidade ao seu processo de aprendizado.

Nos anos de 2019 e 2020, foram ofertados diferentes cursos: um voltado especificamente para a Educação Infantil; quatro específicos para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental; sete voltados para os Anos Finais do Ensino Fundamental; cinco sobre a Educação Especial; dois voltados para redação com foco na elaboração de documentos oficiais. Além desses, foram oferecidos ainda cursos de: Português; Trabalho *Home Office*; Metodologias Ativas e Ensino Híbrido; Linguagem Tecnológica; Inteligência Emocional; Neuroeducação e Censo Escolar.



Importante ressaltar que vários cursos se destinavam ao Currículo do Espírito Santo, visto que ele é um documento que norteia a prática do professor e foi criado para ser seguido como caminho das aprendizagens. Os conteúdos abordados, nesse currículo, têm uma aproximação maior da realidade do nosso estado fundamentado na BNCC.

No período de pandemia, foram ofertados cursos voltados para Home Office em alta performance, práticas de metodologias ativas e ensino híbrido, linguagem tecnológica para orientar e inserir as novas tecnologias e modalidades de ensino em toda rede.

Quando questionada sobre as estratégias privilegiadas na formação continuada dos professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino fundamental e se essa formação tem propiciado a reflexão sobre sua prática, a coordenadora relatou que foram utilizadas estratégias voltadas para o processo de alfabetização, já que não houve, nesse período, nenhum curso voltado para isso. Logo, não foi possível saber quais estratégias foram escolhidas.

Como a delimitação da entrevista contemplou os anos de 2019 e 2020, pegamos um momento de afastamento dos professores da escola em meio a uma nova realidade escolar, a pandemia da Covid-19. Quando questionada se essa formação deve se tornar uma aliada na vida dos professores e qual a frequência de participação deles, a participante nos relatou que “[...] dentro do esperado para um ano em que os professores estão trabalhando remotamente e presencialmente com seus alunos”.

A educação é composta por diferentes idades e séries que compõem a educação infantil e o ensino fundamental. Assim, foi feito um questionamento sobre o ensino e indagamos se existem pautas específicas que contribuam individualmente para cada etapa da educação. Recebemos como resposta:

As formações se apresentam de diversas maneiras para a comunidade escolar: especificamente para a educação infantil, para o ensino dos anos iniciais, anos finais, para os profissionais que atuam com a educação especial, como para o público administrativo (secretários e diretores).



Dessa forma, acreditamos que a comunidade escolar precisa ser organizada para que todos possam cumprir suas funções e contribuir para um desempenho mais eficiente da escola e dos estudantes.

Em seguida, a coordenadora foi questionada se, diante das ofertas de vários cursos feitos pela SEME, houve avanço por parte dos profissionais e, caso houvesse, pedimos que citasse algum exemplo. A resposta foi positiva, ela ressalta que são nítidas as mudanças e são percebidas quando os docentes planejam suas aulas e colocam, em prática, o que assimilaram, desenvolvendo os novos métodos com os estudantes nas atividades propostas.

Todas as formações precisam estar de acordo com as resoluções apresentadas no âmbito educacional. De acordo com a resposta obtida na entrevista, os cursos que a rede municipal oferece se enquadram e estão de acordo com a Resolução CNE/CP N° 1, de 27 de outubro de 2020 (Brasil, 2020).

Para a finalização da entrevista sobre de que maneira as formações são aplicadas no município e quais as dificuldades enfrentadas no processo de sua implementação, a coordenadora respondeu que, atualmente, as formações estão acontecendo de forma remota e o desafio é superar as interferências tecnológicas que fogem ao controle dos formadores como, por exemplo, a oscilação de *internet*.

Vale ressaltar que, para que ocorra uma formação de qualidade utilizando um espaço virtual (remotamente), os profissionais necessitam de materiais adequados que permitem sua participação nos cursos ofertados sem dificuldades. A tecnologia vem ganhando força, tornando-se peça importante em toda comunidade escolar e no âmbito educacional. Para isso, faz-se necessário que os professores e a escola tenham acesso a equipamentos tecnológicos adequados e *internet* de boa qualidade.

Percepção dos professores sobre os cursos oferecidos pela Secretaria de Educação de um município do interior do estado do Espírito Santo

A localização das escolas participantes da pesquisa foi estrategicamente pensada por abranger diferentes bairros: Interlagos, Novo Horizonte, Movelar,



Palmital e São José. Dentre os professores das referidas escolas, 31 colaboraram com a pesquisa respondendo o questionário.

O percentual de 97% dos docentes que participaram da pesquisa é do sexo feminino, apenas 3% são do sexo masculino. Esse resultado mostra que a maioria dos profissionais que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental são mulheres.

Sobre a faixa etária dos participantes, 13% possuem entre 20 e 30 anos, 29% entre 31 a 40 anos, 48% de 41 a 50 anos e 10% mais de 50 anos. Observamos que, apesar de existirem muitos professores jovens, prevalecem os que possuem idade entre 40 e 50 anos. Vale ressaltar que os com maior idade possuem uma vasta experiência de vida e isso pode contribuir para novas aprendizagens.

Os professores foram questionados sobre há quanto tempo atuam na área da educação. 32% deles responderam que trabalham na educação entre 6 a 10 anos; 26% disseram de 11 a 15 anos; 22% atuam há mais de 21 anos; 10% deles atuam entre 1 a 5 anos e o mesmo percentual entre 16 a 20 anos. Com esses dados, é possível observar que o índice de profissionais que trabalham há pouco tempo é bem baixo comparado aos demais. A maioria (58%) atua há mais de dez anos na educação.

Em relação à formação acadêmica, foram verificados os níveis de escolaridade de cada um dos professores. Dentre os 31 participantes, 14 responderam que possuem somente a licenciatura em Pedagogia, 3 responderam que possuem pós-graduação, mas não especificaram e 2 participantes que possuem graduação em Letras e Pedagogia.

Os demais participantes responderam possuírem diferentes formações: Pós-Graduação *Lato-Sensu* em Alfabetização e Letramento; Pós-Graduação *Lato Sensu* em Matemática; Licenciatura em Ciências Biológicas; Pedagogia e Pós-Graduação *Lato Sensu* em Alfabetização e Letramento; Pedagogia, Pós-Graduação *Lato Sensu* em Artes e Alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental; Mestrado em Ciências; Pós-Graduação *Lato Sensu* em Alfabetização e Letramento/Artes; Normal Superior de Pedagogia; Pedagogia,



Educação Física, Letras; Licenciatura em Letras; Normal Superior e Psicologia; e Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Observamos que pouco menos da metade dos docentes possuem somente uma graduação: a licenciatura em Pedagogia. A maioria dos professores teve oportunidades de se especializar e aumentar seu nível de formação por intermédio de mestrado e pós-graduações *latu sensu*.

A pesquisa foi realizada em quatro bairros do município e apuramos que 9% dos professores atuam no bairro São José, 32% no bairro Interlagos, 23% no Bairro Moveelar e 6% no bairro Palmital. A maior parte dos professores são dos bairros São José e Interlagos, e isso se justifica por serem os bairros que abrangem maior quantidade de estudantes e profissionais que atuam diretamente na sala de aula.

Em relação às informações sobre a participação dos professores em cursos de formação continuada oferecidos pela rede municipal de ensino, no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2020, 45% disseram que fizeram duas ou três vezes, 42% mais de três vezes, 10% apenas uma vez e 3% afirmaram que nunca participaram dos cursos de formação. Ao analisar os dados, entendemos que a maioria dos profissionais fazem constantemente formações continuadas oferecidas pela rede municipal de ensino, porém pode se tornar preocupante a quantidade de professores que participam pouco ou nunca.

Ressaltamos que, durante a pesquisa, não foi questionado o porquê da não participação de 3% dos docentes nos cursos oferecidos pela rede municipal de ensino. Dessa forma, fica a indagação se não participam por vontade própria ou porque os cursos não agregam valor à sua prática profissional.

Sobre as estratégias utilizadas na formação continuada oferecida pela SEME, os docentes poderiam escolher mais de uma opção. Notamos que 21 dos professores realizaram estudos coletivos, 19 estudos individuais, novamente 19 foram em palestras, 8 participaram de seminários e 6 de formações semestrais.



De acordo com os dados apresentados, os métodos que mais aparecem são os estudos coletivos e palestras, utilizados para abranger uma grande quantidade de pessoas ao mesmo tempo e dando a elas a oportunidade de ouvir outras experiências. Também são utilizados os estudos individuais em que o próprio profissional precisa analisar e encontrar novas maneiras e novas experiências para atuar e inovar seus métodos. Porém, é importante lembrar que, quando trabalhamos em grupo, podemos encontrar respostas para certas dificuldades que, sozinhos, não resolveríamos.

Sobre as modalidades referentes à formação continuada, 28 pessoas afirmaram ocorrer de forma *on-line*, 9 de maneira híbrida e 16 disseram formação presencial. Observamos que a maioria das participações foram realizadas *on-line*, já que essa maneira possibilita que o profissional participe sem se deslocar de sua casa ou seu ambiente de trabalho. Essa demanda ocorreu em função de estarmos passando pelo momento da pandemia da COVID 19, desde 13 de março de 2020. O vírus causador dessa doença pode ser letal, por isso o isolamento social foi necessário para evitar a contaminação da população. E, por fim, a maneira híbrida que também proporciona vastas experiências e representa uma forma diferente de obter conhecimento.

Quando questionados se a formação foi específica para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 68% dos professores que participaram concordam que sim para essa etapa da educação e 32% discordam dessa afirmação.

Ao analisarmos os dados, a maioria concorda que as formações foram específicas para os anos iniciais do Ensino Fundamental e apresentadas novas formas de trabalhar e métodos diferenciados que podem contribuir para o aprimoramento do profissional em sala de aula. Porém, uma significativa quantidade de professores discordou que essas formações sejam voltadas especificamente para o Ensino Fundamental. Será que elas foram adequadas, atendendo as expectativas dos professores?

Em relação aos temas trabalhados nessas formações, 52% dos professores responderam que eles atendem os anseios, as expectativas e as necessidades da sua atuação, porém 45% disseram que atendem parcialmente e, por fim, 3% que não atendem. Verificamos que uma parcela significativa de



profissionais não se sente satisfeito com o curso de formação continuada, pois não atende às suas necessidades metodológicas.

Assim, é relevante ouvir o professor sobre suas necessidades formativas quando da elaboração do planejamento estratégico para dimensionamento da demanda por formação continuada, para que os conteúdos aplicados e apresentados nelas possam atender os anseios dos profissionais da educação. “Por isso é tão importante desenvolver uma formação na instituição formadora, uma formação no interior da escola. Como a prática educativa é pessoal e contextual, precisa de uma formação que parta de suas situações problemáticas” (Imbernón, 2011, p.17).

A respeito dos assuntos abordados nos cursos, se estão relacionados às vivências pedagógicas ou não, 74% dos participantes responderam que sim e 26% que estão parcialmente relacionados e não obtivemos nenhuma resposta negativa. Apesar de muitos profissionais estarem insatisfeitos com os cursos de formação continuada relacionada às vivências pedagógicas do ambiente escolar, em relação aos assuntos abordados nela, obtivemos a maioria de respostas positivas.

Contudo, um percentual significativo afirmou que os assuntos são parcialmente relacionados às vivências pedagógicas, demonstrando que ainda há algo a ser feito diante desse resultado. Lembramos que o docente precisa ser ouvido, pois “É na escola, no contexto de trabalho, que os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho e, com isso, vão promovendo mudanças pessoais e profissionais” (Libanêo, 2018, p.187). Os conteúdos devem ser planejados de maneira contextualizada em relação às vivências e práticas docentes desenvolvidas, a fim de fazer valer sua relevância e sua objetividade.

Sobre se as formações continuadas possuem cursos específicos atendendo o que preconiza a BNCC, uma pequena quantidade de professores discordou, 16% deles responderam negativamente sobre a questão e 84% afirmaram positivamente, ou seja, uma maioria significativa diz que essas formações atendem, sim, os conteúdos e estão de acordo com o que prega a base curricular.



Com esses resultados, é importante analisar as divergências de informações e lembrar que a realidade de cada escola e a vivência de cada professor são diferentes. Mesmo tendo uma quantidade significativa de pessoas que responderam positivamente, é possível observar que ainda há muito a ser melhorado para superar as expectativas e as necessidades dos professores que responderam negativamente.

Em relação à motivação dos docentes a participarem dos cursos de formação continuada, 58% disseram que eles contribuem para a prática educativa, 29% deles comentou que sempre há algo a aprender com as formações e 13% consideram importante participar. Vale ressaltar que nenhuma resposta foi direcionada à obrigatoriedade de participação.

Muitos profissionais fazem cursos de formações para enriquecer sua prática docente. Independentemente dos conteúdos abordados, elas proporcionam novos saberes, fazendo com que o profissional sempre tenha algo a aprender além da importância de estar se atualizando no que diz respeito à educação.

Informações importantes envolvendo a opinião dos professores sobre as ações da formação continuada na rede municipal de ensino são apresentadas a seguir. O percentual de 61% concorda que essas formações são boas, mas podem melhorar, 13% as classificam como ótimas, 23% somente como boas, 3% como ruins e ninguém as classifica como péssimas.

Ao analisar todas as informações obtidas, notamos que esses cursos de formação continuada precisam melhorar em alguns aspectos para que os professores possam usufruir de maneira mais proveitosa das informações e inovações que são passadas nesses cursos.

Em relação à utilização das metodologias e estratégias compartilhadas na formação, 81% usam parcialmente as metodologias apresentadas no curso, 6% afirma que utilizam gradativamente e 3% dizem não.

A maioria adota parcialmente as novas estratégias trazidas pelos cursos. Vale ressaltar que, até o momento, percebemos certa insatisfação dos professores referentes a esse tipo de formação, pois ele pode não ter atendido



as expectativas e necessidades da sala de aula, fazendo com que o índice de uso dessas metodologias seja parcial ou baixo e até mesmo não usadas.

Obtivemos cinco respostas positivas que descrevem como usam esses métodos, uma delas se refere à sua utilização no planejamento de atividades na atuação em sala de aula, outras dizem respeito a dinâmicas e forma de avaliação comportamental juntamente com atividades específicas. Curiosamente, uma resposta destacou que, às vezes, a realidade da escola e dos educandos não permite que essas metodologias sejam colocadas em prática apesar de o autor dela ter respondido positivamente ao uso dessas práticas.

Percebemos que a formação continuada deve ser elaborada de acordo com a realidade da educação e dos professores. Reforçamos a “[...] necessidade de elaborar uma formação que seja construída dentro da profissão” (Nóvoa, 2009, p.11). As políticas para a formação em serviço “[...] devem ser desenvolvidas em alinhamento com as reais necessidades dos contextos e ambientes de atuação dos professores” (Brasil, 2020, p.6).

Questionados se os profissionais (palestrantes, facilitadores, professores da formação) são qualificados, as opiniões foram diversas. A maioria, 65%, afirma que eles são excelentes e estão de acordo com a realidade, 19% ressaltam que eles desconhecem os problemas enfrentados, 13% dizem que possuem muita teoria, mas não conhecem a prática e 3% que não estão preparados.

Os professores, em maior quantidade, dizem que os mediadores dos cursos são excelentes, porém há uma divergência na opinião dos demais que discordam (se somados, os percentuais das respostas totalizam 35%), afirmando que os profissionais dos cursos de formação não estão preparados ou não conhecem realmente o ambiente escolar além da teoria, ou seja, falta a prática.

Os dados acima demonstram a importância de se relacionar a teoria com a prática dos professores. É preciso considerar os problemas enfrentados em sala de aula, uma vez que “[...] não acredito que se deva fazer uma separação entre a teoria e a prática, mas sim também dar voz aos professores



para que eles exponham os conhecimentos que produzem a partir do seu cotidiano” (Carvalho, 2006, p.15).

Quanto à expectativa de aprendizagem, em relação à participação nas formações continuadas, 58% afirmaram que buscam diferentes metodologias educacionais, 16% esperam novos conceitos de alfabetização, também 16% buscam ensino de forma mais lúdica e 10% procuram uma metodologia para cada disciplina. Nenhuma resposta foi registrada para documentação escolar.

Percebemos que os professores procuram inovar sua maneira de atuar por meio de novas metodologias e práticas que possibilitem aprimorar o trabalho no ambiente escolar, já que é de suma importância buscar essas inovações para produzir bons resultados na educação.

A educação está em constante transformação, o professor precisa se adequar e se aperfeiçoar de acordo com a demanda de seus estudantes, analisando a sua trajetória, a fim de adaptar seus métodos de acordo com a vivência deles. É preciso buscar cada vez mais conhecimento para que tenhamos novos e melhores resultados.

Em relação a como a formação continuada tem influenciado na sua prática docente, os dados apresentados nos mostram que um professor considera o aspecto emocional, relatando que as formações dão força, incentivando o professor de maneira a querer sempre dar o melhor de si em sala de aula.

Outro professor traz a questão da uniformização dos conteúdos, mantendo um padrão a ser seguido respectivamente pelas instituições e pelos profissionais atuantes em busca de resultados positivos.

Já doze professores disseram que visam ao crescimento e aperfeiçoamento. Para ser um bom profissional é necessário se atualizar de acordo com as mudanças que vão surgindo na comunidade escolar. Um deles ainda destacou a necessidade de uma formação com mais prática e menos conteúdo, já que ela possibilita uma melhor experiência e um melhor rendimento na atividade docente.

Visando a melhores resultados, quinze deles buscam atualizar os conhecimentos relativos à prática de sala de aula. Independente das



dificuldades que irão surgir, esses professores procuram sempre estar preparados para enfrentarem as situações do cotidiano, aperfeiçoando sua prática docente. E, para finalizar, apresentamos o fato de que dois professores não responderam adequadamente a referida questão, portanto não conseguimos analisar seus dados. A maioria dos professores busca, na formação continuada, aprimorar sua prática e se atualizar em relação às mudanças e inovações na prática docente.

Apesar de as respostas serem contraditórias em alguns momentos, vale ressaltar que a formação continuada ofertada no município está sendo realizada de maneira constante, abordando assuntos que possibilitam ajudar os professores em suas práticas. Ainda há muito a melhorar, pois muitos profissionais estão insatisfeitos com esses cursos; a cada nova formação, eles criam expectativas de aprenderem novas formas de tornarem suas práticas bem mais proveitosas.

Considerações Finais

De acordo com os dados coletados, observamos que a formação continuada de professores ainda precisa levar em consideração a realidade e a diversidade do contexto escolar, tendo em vista que ela deve ser desenvolvida de forma significativa, já que isso é de extrema importância para todo o ambiente escolar.

As formações oferecidas pela SEME precisam estar de acordo com os anseios e as necessidades dos docentes. No entanto, os resultados permitiram analisar que ainda precisa ser feita uma organização que inclua a participação do docente, a fim de serem planejadas e estruturadas de forma a solucionar as demandas já existentes.

É importante ressaltar que o Centro de Formação da SEME não deixou claro quais são as estratégias utilizadas nas formações, dificultando, assim, uma explicação sobre as contribuições que elas trazem para o desenvolvimento das metodologias trabalhadas nos cursos ofertados. Em função disso, questionamos: existe um acompanhamento sobre a contribuição das formações na transposição da teoria estudada para a prática da sala de



aula? Esse acompanhamento seria de extrema importância para o processo de reflexão e avaliação, tendo em vista um (re) planejamento dos cursos ofertados.

Em relação à percepção dos professores sobre a formação continuada oferecida pela rede municipal de ensino, especialmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, observamos que os participantes compreendem a importância dessa formação para a sua prática.

Considerando que fomos surpreendidos por uma pandemia da COVID-19, a qual modificou todo o nosso planejamento, o dos professores e da Secretaria de Educação SEME, é preciso que fique claro: só foi possível observar as dificuldades encontradas na educação nesse momento.

Concordamos, também, que devemos refletir sobre a importância de sempre procurarmos nos reinventar e buscar novos caminhos para alcançar nossos objetivos e metas em relação a uma educação de qualidade. Além disso, é importante e necessário procurar novos saberes, refletir sobre os já existentes e estar aberto para novas oportunidades, mesmo que, para isso, tenhamos que modificar ou mesmo dispensar o que tinha sido planejado.

Referências

AGUIAR, Carina Rafaela de; HOBOLD, Márcia de Souza. Formação continuada dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental e sua implicação para o trabalho docente. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 11, n. 18, jan./abr. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/ADM/Downloads/809-Texto%20do%20artigo-1344-1-10-20170830%20(2).pdf>. Acesso em: 24 abr. 2021.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 24 abr. 2021.

BRASIL, **Lei Nº 12.056, de 13 de outubro de 2009**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12056.htm>. Acesso em: 24 abr. 2021.

BRASIL. **Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010**. Brasília: MEC/CNE/CEB: 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2021.



BRASIL. **Plano Nacional da Educação**. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 27 de outubro de 2020**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/164841-rcp001-20/file#:~:text=CONSELHO%20PLENO-,RESOLU%C3%87%C3%83O%20CNE%2FCP%20N%C2%BA%201%2C%20DE%2027%20DE%20OUTUBRO%20DE,\(BNC%2DForma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada\)>](http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/164841-rcp001-20/file#:~:text=CONSELHO%20PLENO-,RESOLU%C3%87%C3%83O%20CNE%2FCP%20N%C2%BA%201%2C%20DE%2027%20DE%20OUTUBRO%20DE,(BNC%2DForma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada)>)>. Acesso em: 16 mar. 2021.

CARVALHO, Mercedes (Orgs.). **Ensino fundamental: práticas docentes nos anos iniciais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez. Vol. 14, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2018.

LIMA, Renata da Costa; AGUIAR, Maria da Conceição Carrilho de. Formação continuada de professores: o que dizem os formadores. **Revista Tópicos Educacionais**, Recife, V. 21, nº 2, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/article/viewFile/22417/18610>>. Acesso em: 27 abr. 2021.

LINHARES. **Lei nº 3.509, de 11 de junho de 2015**. Plano Municipal de Educação de Linhares (PME). Disponível em: <<http://legislacaocompilada.com.br/linhares/norma.aspx?id=3771&tipo=1&numero=3509&ano=2015>>. Acesso em: 21 mar. 2021.

NÓVOA, Antonio. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

SANTOS, Francisco Kennedy Silva dos. Reflexões sobre o papel da prática do professor na educação superior. In: DIAS, Ana Maria Iório. *et al.* (Orgs.) **Desenvolvimento profissional docente na educação superior: entre redes e sentidos**. Fortaleza: UFC, 2009.

Sobre os Autores

Andrissa dos Santos Flávio

andrissadossantosflavio@gmail.com

Pós-graduada em Psicopedagogia e Educação Especial e pós-graduada em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade FAVENI. Graduada em Administração pela Unilinhares - ES, Pedagoga pela Faculdade de Ensino Superior de Linhares (FACELI). Atualmente empreendedora e professora particular de Reforço Escolar na cidade de Linhares/ES.

Isadora Marchiori de Oliveira



marchioriisadora0@gmail.com

Pós-graduanda em Psicopedagogia e Educação Especial pela Faculdade FAVENI. Pedagoga pela Faculdade de Ensino Superior de Linhares (FACELI).

Márcia Perini Valle

marciapvalle@gmail.com

Mestre em Educação, Administração e Comunicação pela Universidade São Marcos (SP). Psicopedagoga e Pedagoga formada pela Faculdade de Ciências Aplicadas Sagrado Coração (ES). Atualmente é professora efetiva da Faculdade de Ensino Superior de Linhares (FACELI) e pedagoga aposentada da Educação Infantil na Prefeitura Municipal de Linhares/ES.

